ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO
de COIMBRA

CARTA de MISSÃO

de

ISABEL MARIA RAINHA GOMES ACHANDO AMOROSO LOPES

Coimbra, 24 de setembro de 2021

Nota Prévia

Para efeitos da aplicação do disposto na Portaria n.º 266/2012 de 30 de agosto, que regulamenta a avaliação do desempenho docente do diretor de uma escola, e tendo-me sido dada posse como Diretora da Escola Secundária José Falcão, de Coimbra, pelo Conselho Geral, no dia 9 de julho de 2021, venho apresentar a Carta de Missão, em cumprimento do exigido no artigo 6.º do referido diploma e respetivo anexo.

Carta de Missão

Nome da Diretora: Isabel Maria Rainha Gomes Achando Amoroso Lopes **Escalão:** 4.º

Escola: Escola Secundária José Falcão, Coimbra **Grupo de Recrutamento:** 300

Período em Avaliação: 9/7/2021 a 9/7/2025

Missão:

A missão da Escola é a de Ensinar e de Educar tendo em consideração os contextos da atualidade: pensamos na *Era da Informação* (Castells, 1996) e nos processos de digitalização em curso nas sociedades.

A missão da Escola Secundária José Falcão de Coimbra apresenta-se como indispensável paraos desafios que nos estão a ser colocados: formar e educar, hoje, as mulheres e os homens do futuro, íntegros nos seus princípios e na sua relação com os outros, com consciência do seu papel e da sua responsabilidade perante a sociedade e os seus semelhantes, fomentando-lhes o gosto peloconhecimento e pela cultura nos seus variados domínios e manifestações, e com as competências necessárias para uma plena integração num mundo em contínua transformação.

A missão que assumo como diretora é a de fazer com que a Escola cumpra a sua missão, de modo a que os alunos potencializem as suas competências e possam corresponder – todos – ao Perfil do Aluno do Século XXI, em respeito pelos que revelam dificuldades de aprendizagem e de inclusão, de modo a que todos sejam cidadãos de pleno direito, construindo o futuro e nele intervindo profissional e socialmente.

Compromissos	Conteúdo
1.º Concretização do Projeto Educativo: *Contribuir para que o Projeto Educativo seja cumprido.*	1. Criação de equipas responsáveis pela elaboração, alteração ou atualização dos diversos documentos da responsabilidade do Diretor, do Conselho Pedagógico ou dos Departamentos Curriculares, nomeadamente Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Relatório de execução do PAA. 2. Criação das seguintes equipas: Autoavaliação, Observatório de Qualidade, Equipa PAFC, Equipa MAIA, Selo de Segurança Digital, EQAVET, PADDE, SADDCP e Clube de Mediação. 3. Indicação da conceção dos documentos tendo como referente a Missão da Escola, o Projeto de Intervenção da Diretora e o Projeto Educativo.

	4. Criação de uma equipa (*Observatório de Qualidade*) responsável pela análise dos documentos orientadores da ação da escola (RI, PE, PAA) e verificação dos seguintes aspetos: coerência entre os documentos orientadores da ação da escola; clareza dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo; relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais e Escola+ 21-23.
	Evidências Produção de documentos; atas de reuniões; relatórios.
	Calendarização Criação das equipas em 2021/2022 e sua atualização ao longo dos anos. Novo Projeto Educativo elaborado em 2021/2022. Atualização no Regulamento Interno até o final do ano letivo de 2021/2022. Estabilização do funcionamento das equipas a partir de 2022/2023.
2.º **Melhoria dos resultados escolares e prevenção do insucesso:** ***Contribuir para a melhoria dos resultados escolares e a prevenção do insucesso.***	1. Constituição das turmas subordinada a critérios pedagógicos. 2. Programação anual de cada disciplina feita em Conselho de Grupo disciplinar com a indicação específica das Aprendizagens Essenciais. 3. Desenvolvimento de formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva por meio da articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular (reflexão feita, nos Conselhos de Grupo e nos Departamentos Curriculares e materializada nas reuniões de articulação entre os docentes do mesmo nível da disciplina). 4. Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes entre os docentes periodicamente e reflexão sobre a sua eficácia (uma vez por período, numa das reuniões do conselho de grupo). 5. Promoção da assiduidade e pontualidade dos alunos por meio de: intervenção imediata do Diretor de Turma logo nas primeiras ocorrências, entrando em contacto com o(a) encarregado(a) de educação, de modo a que a falta de pontualidade ou de assiduidade sejam encaradas como um problema, que interfere negativamente na aprendizagem do aluno; pela Equipa de Autoavaliação, em colaboração com os Diretores de Turma, levantamento da percentagem de alunos com número excessivo de faltas; reflexão com o

	corpo docente sobre a importância da assiduidade e da pontualidade na aprendizagem dos alunos; sensibilização aos pais e aos alunos sobre o efeito da falta de assiduidade e de pontualidade. 6. No sentido do cumprimento de regras e disciplina, levantamento da percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares e sancionatórias; rápida intervenção no tratamento dos incidentes disciplinares, com intervenção do Diretor de Turma ou do Diretor e correspondente solução. 7. Promoção de iniciativas que contribuam para o bem-estar pessoal e social, concebidas a partir de sugestões dos próprios alunos e dos encarregados de educação, com mobilização das respetivas associações. 8. Juntamente com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e os Professores Tutores, definição de medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. 9. Criação de uma equipa responsável pela criação de formas de intervenção conducentes ao desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos e apoio ao seu bem-estar. 10. No âmbito das competências dos SPO, definição de medidas de orientação escolar e profissional. 11. Em reuniões de Conselho de Grupo e de Departamento, reflexão sobre a forma como, em cada disciplina, se pode contribuir para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com a definição de respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos nesse âmbito e avaliação do processo no final de cada período letivo. 12. Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Currricular (AFC),sendo criada uma equipa de trabalho responsável por esta área. 13. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas, de modo a ir ao encontro das diferentes propostas dos alunos e dos docentes de turma para turma na incorporação de projetos envolvendo mais do que uma disciplina, quer no tratamento de iniciativas na área da Cidadania quer pelo objetivo de colmatar dificuldades específicas sentidas pela turma (AFC). 14. Conceção de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania, criados com o contributo das propostas dos alunos. 15. Os descritores do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória –

	desafio aos docentes de seleção de um descritor por mês comum a várias disciplinas e realização de uma atividade de cada disciplina em que essa competência seja ativada nos alunos. Avaliação da iniciativa nas reuniões de Conselho de Turma. 16. Definição de medidas de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades: reflexão em Conselho de Grupo e em Conselho de Turma. 17. Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos, da responsabilidade dos Conselhos de Turma, com o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI). 18. Ações para a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos por meio de apoio individual de docentes e do apoio dos seus pares em iniciativas no âmbito da Cidadania, Mentoria e Tutoria. 19. Promoção da reflexão sobre práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades: em reuniões de grupo disciplinar, reflexão conjunta, partilha e elaboração de materiais; sugestão de, uma vez por ano letivo, numa disciplina, elaboração e aplicação de um mesmo instrumento de avaliação aos alunos das diversas turmas do mesmo ano de escolaridade. 20. Aferição de critérios de avaliação realizada pelo grupo disciplinar, discutida e aprovada em Conselho Pedagógico, comunicada aos alunos, pais e encarrregados da educação e publicada na página da Escola. 21. Implementação do "Projeto Maia" na escola, em que se materializa uma política de educação e de avaliação enquadrada no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que visa melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da avaliação e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos. 22. Levantamento, pela Equipa de Autoavaliação: do número e da percentagem de alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º Ciclo; do número e da percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário Científico-Humanístico; da percentagem dos alunos da escola que concluem o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º Ciclo; do número e dos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos

	desfavorecidos,de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. 23. Em cada conselho de turma, deteção dos alunos que correm o risco deperder um percurso direto de sucesso e definição de medidas a tomar no sentido de o evitar: mobilização do aluno e do encarregado de educação na consecução do objetivo do sucesso; apoio individual na(s) disciplina(s) com problemas de aprendizagem; informação ao grupo disciplinar da(s) disciplina(s) em risco de insucesso. 24. Em cada grupo disciplinar, deteção dos alunos que correm o risco de perder um percurso direto de sucesso e definição de medidas a tomar no sentido de o evitar. 25. Analisados os dados da Equipa de Autoavaliação e do Conselho de Turma, definição de um número ou de uma percentagem de aumento dos alunos com percursos diretos de sucesso quer no 3.º Ciclo, quer no Ensino Secundário. 26. Levantamento, pela Equipa de Autoavaliação, dos resultados de final de ano de cada turma e ano de escolaridade bem como dos resultados das provas finais de avaliação e dos exames nacionais, apresentação à comunidade educativa e reflexão em Conselho Pedagógico sobre a definição de metas com a referência a taxas numéricas de sucesso, bem como medidas a tomar para o efeito. 27. Levantamento, pela Equipa de Autoavaliação: dos resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência; de assimetrias internas de resultados. 28. Por sugestão dos grupos disciplinares, da Associação de Estudantes e da Associação de Pais e Encarregados de Educação, definição, em Conselho Pedagógico, de formas de valorização dos alunos de excelência, como, por exemplo, atribuição de um diploma, reconhecimento em cerimónia pública, oferta de um livro, criação, na página da escola, de uma página dos melhores alunos que dão o seu testemunho… 29. Iniciativa de inovação curricular: criação de uma disciplina de oferta de escola. 30. Alargamento da oferta formativa com a criação de novos Cursos Profissionais.
	Evidências Atas das reuniões; produção de documentos e de instrumentos de avaliação; relatórios; resultados dos alunos.
	Calendarização Em 2021/2022, criação das equipas.

	Em 2021/2022, início da aplicação das medidas previstas, com maior incidência nas indicadas nos pontos 1, 2, 5, 7, 8, 10, 12, 23, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 28 e 30. Em 2022/2023, aplicação das medidas indicadas nos pontos 3, 4, 6, 9, 11, 14, 15, 19, 22 a 27 e 29. A partir de 2023/2024, estabilização dos procedimentos previstos.
3.º **Concretização do Plano Anual de Atividades:** *Contribuir para que o Plano Anual de Atividades seja completamente cumprido.*	1. Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, com a ocupação da componente não letiva dos docentes. 2. Conceção de atividades de enriquecimento curricular (visitas de estudo, concursos, olimpíadas…), respeitando o objetivo do desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos no final da Escolaridade Obrigatória e que confiram uma outra visão e aprofundamento relativamente a algumas rubricas de cada disciplina. 3. Incentivo à participação dos alunos com propostas a integrar o Plano Anual de Atividades. 4. Convite à Associação de Estudantes para a conceção de iniciativas de intervenção social e mobilização de alunos. 5. Com a incorporação de sugestões da Associação de Estudantes e dos alunos delegados de turma, criação de clubes que vão ao encontro dos interesses dos alunos. 6. Conceção de projetos, parcerias e soluções e avaliação da sua eficácia por uma equipa de Coordenação de Projetos dirigida por uma Coordenadora de Projetos. 7. Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens. 8. Implementação do projeto "Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família": momentos de partilha e reflexão; o contributo de todos os intervenientes na escola; momentos de exposição e valorização da dinâmica escolar; criação de ferramentas de monitorização, o trabalho colaborativo e a articulação de ações. 9. Criação do dia da *Internet Mais Segura* com ações de Formação e sensibilização para toda a comunidade educativa. 10. Dinamização de projetos relacionados com a Educação Ambiental e a Sustentabilidade, designadamente, os projetos do Eco-Escolas, a Proteção Civil, a Área do Património e Projetos Culturais, que permitam uma

	articulação vertical e horizontal com os currículos das diferentes disciplinas e anos de escolaridade. 11. No âmbito da Solidariedade e Cidadania, definição, em reunião dos Diretores de Turma com os delegados e subdelegados dos alunos e em articulação coma Associação de Estudantes de: trabalho voluntário; ações de solidariedade; ações de apoio à inclusão; ações de participação democrática. 12. Promoção da autonomia e responsabilidade individual dos alunos em intervenção em projetos integrados no PAA ou na área de formação de Cidadania e Desenvolvimento. 13. Promoção da participação e envolvimento dos alunos na comunidade em inicativas de intervenção social, gizadas pela turma espontaneamente ou orientadas pelo Diretor de Turma ou pelos docentes nas áreas da Cidadania (por exemplo, a Cáritas, a Cruz Vermelha, ou a Associação Integrar são instituições que podem proporcionar aos alunos uma participação em prol da comunidade). 14. Incentivo à criação de atividades extracurriculares de âmbito desportivo, cultural e académico, assumindo-se como um elemento agregador dos estudantes. 15. Tratamento, por meio de palestras, debates, concursos… de temas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. 16. Incentivo à criação dos seguintes clubes: "Escrita Criativa", "Clube da Memória". 17. Dinamização do Plano Nacional das Artes, com a concretização do Projeto Cultural da ESJF, inserido na celebração dos 90 anos da escola em 2026. 18. Incentivo à participação em projetos internacionais de mobilidade de alunos e pessoal docente e não docente, nomeadamente projetos internacionais de cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticase que visam apoiar parcerias estratégicas nos domínios da educação da formação e da juventude: Programas Erasmus +. 19. Implementação de um Clube de Jornalismo, com criação de Jornal Escolar em parceria com a Biblioteca Escolar. 20. Promoção de atividades de projeto de impacto comunitário – Semana dos Afetos, Festa final da comunidade, Dia da escola, Semana da Inclusão, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística, Desenvolvimento

	ecologicamente sustentável. 21. Realização de uma iniciativa festiva de final do ano letivo congregadora de todos os alunos: criação da responsabilidade de uma equipa de docentes em articulação com a Associação de Estudantes. 22. Criação de uma atividade de convívio do corpo docente e não docente, como, por exemplo, almoço ou jantar de Natal, um magusto, um convívio de final de ano…
	Evidências Plano Anual de Atividades em cada um dos anos letivos. Relatórios periódicos e finais de execução do Plano Anual de Atividades. Incorporação, no PAA, das iniciativas acima referenciadas.
	Calendarização No final de cada ano letivo, apresentação de propostas para o PAA do ano letivo seguinte, com atualização no início do 1.º Período e introdução de novas propostas que se integrem nos objetivos do Projeto Educa tivo. Apresentação dos Relatórios periódicos de Execução do PAA no 2.º e no 3.º Período e do Relatório final no mês de julho de cada ano. Em 2021/2022, início da aplicação das medidas previstas, com maior incidência nas indicadas nos pontos 1 a 7, 10 a 13, 15, 18, 19, 21 e 22. Em 2022/2023, aplicação das medidas indicadas nos pontos 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17 e 20. A partir de 2023/2024, estabilização das medidas previstas.
4.º **Concretização do Plano de Formação:** *Contribuir para que o Plano de Formação seja completamente cumprido.*	1. Elaboração de um plano de formação dos docentes em articulação com o CFAE Minerva e em conjugação com as diretrizes da Tutela, mas também respondendo aos interesses manifestados pelos docentes. 2. Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas e com relevo para o desenvolvimento de competências digitais. 3. Capacitação de uma equipa da Escola para que desenhe, implemente e monitorize Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE). 4. Jornadas pedagógicas no início e no final de cada ano letivo. 5. Formação dos Assistentes Técnicos e dos Assistentes Operacionais, em resposta às necessidades previstas e às propostas apresentadas pelos próprios.

	6. Iniciativas de inovação pedagógica: - criação de uma equipa de docentes responsável pela reflexão e partilha de conhecimentos acerca da inovação pedagógica; - sessões de formação dos professores em novos processos de ensino e de aprendizagem, com pedagogias mais avançadas, proporcionando um impacto positivo nos alunos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das suas competências para o século XXI, ao nível das suas atitudes, e ao nível do seu aproveitamento, com benefícios para a aprendizagem dos alunos. 7. Realização de sessões de formação de professores (certificadas pelo CFAE Minerva) destinadas aos docentes, nas áreas do digital, da metodologia de projeto e da avaliação. 8. Para colmatar dificuldades dos docentes no uso do digital, criação, no horário dos docentes de TIC,de horas da componente não letiva para apoio e formação aos restantes docentes.
	Evidências Plano de Formação; Plano de Transição Digital; Plano de Capacitação Digital de Docentes, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação. Frequência das ações de formação.
	Calendarização No início e no final de cada ano letivo. Ao longo de cada ano letivo. Início da aplicação de todas as medidas no ano letivo de 2021/2022.
5.º **Gestão dos Recursos Humanos:** *Gerir os recursos humanos de uma forma eficaz, eficiente e de qualidade.*	1. Gestão dos recursos humanos que valorize as pessoas – Assistentes Ténicos e Operacionais e Docentes –, o seu desenvolvimento profissional e bem- estar. 2. Reflexão com os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais sobre formas de organização do trabalho a desenvolver. 3.Gestão dos recursos humanos – assistentes e docentes – que impulsione a autonomia e a eficácia organizativa. 4. Incentivo do trabalho colaborativo e do espírito de equipa (na atribuição de tarefas). 5.Criação de condições de trabalho e de opções organizacionais, nomeadamente nos horários e na atribuição de funções, favoráveis àotimização dos resultados.

	6. Constituição de equipas estáveis de docentes responsáveis pela execução de tarefas específicas não letivas (por exemplo, elaboração de horários,constituição de turmas, serviço de exames...). 7. Organização de horários dos docentes compatíveis e atribuição de funções com vista à otimização da articulação curricular horizontal e vertical. 8. Gestão dos recursos humanos docentes de acordo com as necessidades dos alunos: seleção criteriosa, por parte da Direção, dos docentes mais experientes na lecionação de cada nível de ensino da respetiva disciplina; atribuição de coadjuvação (recorrendo ao Crédito Horário) no caso de alguma inexperiência do docente ou de dificuldades dos alunos já diagnosticadas; apoio de docentes em iniciativas pedagógicas ou substituição pontual.
	Evidências Relatórios da Equipa de Autoavaliação; documentos produzidos.
	Calendarização Constituição das equipas em 2021/2022. Aplicação das medidas desde o ano letivo de 2021/2022.
6.º **Gestão dos Recursos Financeiros e Materiais:** *Gerir os recursos financeiros e materiais de uma forma eficaz, eficiente e de qualidade.*	1. Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem, com a existência de recursos materiais diversificados adequados a cada nível de ensino. 2. Promoção de um ambiente escolar propício ao bem-estar de todos, seguro, saudável e ecológico: recuperação de alguns espaços; intervenção nos jardins; tratamento seletivo do lixo. 3. Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. 4. Em articulação com os Assistentes Operacionais, reflexão sobre organização de espaços e recursos. 5. Em conjugação com os Diretores de Instalações, os Coordenadores de Departamento, o Professor Bibliotecário e o Coordenador dos Assistentes Operacionais, análise de opções de organização dos espaços tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens e tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos. 6. Celebração de protocolos com outras instituições ou entidades relativas a cedência de espaços que propiciem receitas a serem aplicadas na escola. 7. Iniciativas junto da Tutela e da Câmara Municipal de Coimbra no sentido da intervenção noedifício da escola.

	Evidências Relatório da Equipa de Autoavaliação; documentos.
	Calendarização Desde o ano letivo de 2021/2022.
7.º Gestão, Liderança e Representação Externa: *Realizar uma gestão, uma liderança e uma representação externa de qualidade.*	1. Definição clara da Missão da Escola numa reflexão apresentada e discutida em Conselho Pedagógico e sua relação com a caracterização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais e Escola+ 21-23. 2. Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos, por meio da distribuição equitativa de funções a desempenhar de modo a que cada um se sinta parte integrante e fundamental na instituição. 3. Valorização dos diferentes níveis de liderança (o Conselho Geral, a Diretora e a sua equipa, o Conselho Pedagógico, as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o Diretor de Turma, o Conselho de Grupo, os Departamentos Disciplinares) e sua articulação, com o respeito pelas competências de cada órgão ou estrutura. 4. Incentivo à participação dos alunos na vida da escola e assunção de responsabilidades visíveis em: - atividades desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos; - participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola (delegado ou sudelegado de turma, representante dos Alunos no Conselho Geral, elemento da equipa de Autoavaliação…) e assunção do desempenho responsável dessas funções; - reuniões da Direção com a Associação de Estudantes (auscultação de problemas, reflexão conjunta e busca de soluções, análise de sugestões); - convite à AE à apresentação de propostas e organização do "Dia do Estudante" (24 de março). 5. Promoção da autonomia e responsabilidade individual: - intervenção dos alunos em atividades propostas pelos respetivos docentes em sala de aula, no âmbito da lecionação da própria disciplina; - intervenção em projetos integrados no PAA ou na disciplina ou na área de formação de Cidadania e Desenvolvimento; - reflexão sobre situações reais ou de discussão partilhada, promovida pelo Diretor de Turma.

	6. Recetividade à realização de uma assembleia de alunos, para dar voz aos alunos discutindo a escola que têm e a escola que querem. 7. Promoção da participação dos pais e encarregados de educação e das famílias na escola: - reunião promovida pela escola, no início do ano, de todos os pais em assembleia, de modo a dar conhecimento da forma de funcionamento da escola,da mais-valia da intervenção dos pais na escola, da importância do acompanhamento constante dos seus educandos; - realização de uma visita dos pais à descoberta da escola, conduzidos por docentes e alunos; - criação de uma caixa (digital e física) de sugestões sobre a escola, tratamento desses dados e sua repercussão na vida da escola; - convite a que os pais ou familiares participem em "Aulas Abertas" das turmas dos seus filhos; - reuniões da Direção com Representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação Estudantes (auscultação de problemas, reflexão conjunta e busca de soluções, análise de sugestões). 8. Verificação da eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. 9. Interação com a Comunicação Social: estudo de parcerias para divulgação de eventos da escola. 10. Procedimento sistemático de autoavaliação da escola, instituindo e implementando uma cultura de autoavaliação: constituição de uma equipa de gestão da qualidade e de um Observatório da Qualidade. 11. Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola feita em cada grupo disciplinar em interligação com os resultados apresentados pela Equipa de Autoavaliação. 12. Adequação da autoavaliação à realidade da escola, por meio da atualização anual da análise *SWOT*, fazendo uma reflexão sobre os pontos fortes que se mantêm, os fracos que, entretanto, foram ultrapassados, as oportunidades e as ameaças que vão surgindo, fazendo análise documental, entrevistas, questionários, observação direta. 13. Melhoria contínua do processo de autoavaliação, por meio da própria análise da equipa e pela auscultação da comunidade educativa. 14. Monitorização e avaliação das ações de melhoria.

	15. Apresentação, pela equipa de autoavaliação, de uma listagem das mudanças ocorridas, nomeadamente melhorias, decorrentes da autoavaliação nos seguintes setores: organização da escola; desenvolvimento curricular; processo de ensino e de aprendizagem; definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; educação inclusiva. 16. Reflexão com a comunidade educativa acerca dos resultados da autoavaliação: comunicação das melhorias no final de cada período em avaliação; reflexão sobre as mesmas no Conselho Pedagógico (e estruturas intermédias) e no Conselho Geral. 17. Valorização dos sucessos dos alunos, quer no que diz respeito aos resultados académicos quer no que diz respeito aos resultados sociais: - publicação dos resultados em quadro de mérito; - sessão na escola, aberta ao público, de divulgação dos resultados, homenageando os protagonistas; - publicação na página da escola. 18. Em parceria com o Município, ações de sensibilização de cidadania digital; desenvolvimento e promoção da rede educativa e de formação profissional; promoção da contratação de Pessoal Não Docente (Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos); reforço da ligação à comunidade com o (re)estabelecimento de protocolos ou parcerias entre o poder autárquico e o tecido associativo e empresarial local e a escola. 19. Valorização e promoção do mérito académico com visibilidade nacomunidade local, quer com a presença nas instalações da Escola de convidados para os eventos quer com a publicação na imprensa local e na página da escola. 20. Comunicação externa da imagem da Escola por meio da elaboração e divulgação de folhetos promocionais sobre a oferta educativa da Escola e algumas das iniciativas mais emblemáticas. 21. Realização de iniciativas na escola abertas à comunidade, como o Dia da Escola, a Comemoração doPatrono, as Aulas Abertas, as sessões sobre temas de Educação. 22. Manutenção e reforço de protocolos e parcerias de disponibilização dos diversos equipamentos e espaços escolares, de acordo com o regulamento de utilização de cada um, com vista à cooperaçãocom a sociedade em projetos

	de diversos âmbitos.
	Evidências Relatórios da Equipa de Autoavaliação; documentos.
	Calendarização Em 2021/2022, início da aplicação das medidas previstas, com maior incidência nas indicadas nos pontos 1 a 7, 10, 17, 18, 19 a 22. Em 2022/2023, aplicação das medidas indicadas nos pontos 7 a 9, 11 a 16, 21 e 22. A partir de 2023/2024, estabilização das medidas previstas. Relatório da Equipa de Autoavaliação apresentado no final de cada ano letivo.

Metas

As metas 1 a 6 têm como referência os dados do Ministério da Educação incluídos na base *Infoescola* (mapas abaixo).

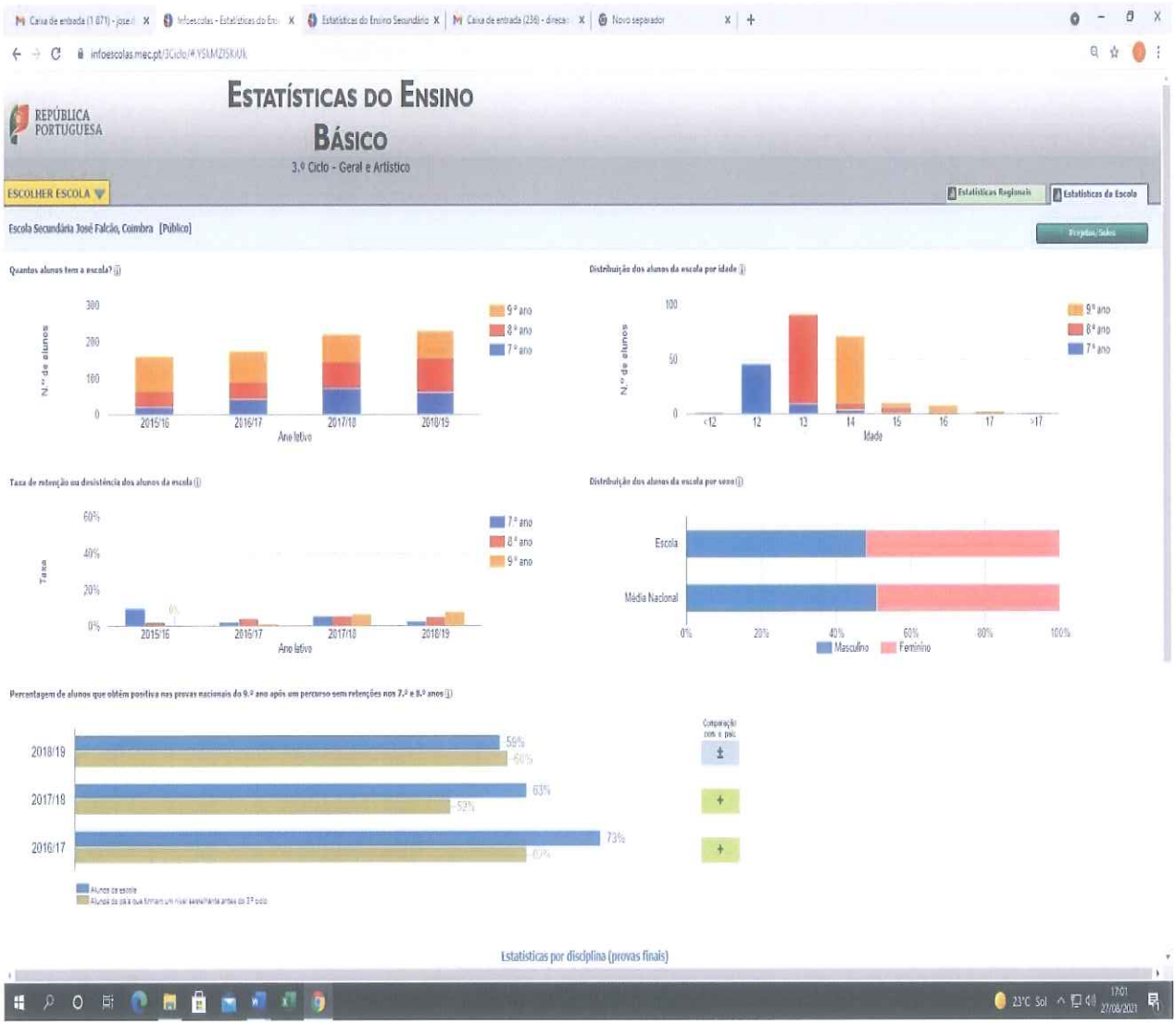
1. Manter a percentagem de transição no 3.º Ciclo acima dos 90%. (compromisso 2)
2. Diminuir a taxa de retenção ou desistência dos alunos do 9.º ano. (compromisso 2)
3. Superar a percentagem da média nacional de alunos que obtêm positiva nos examesnacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções no 10.º e no 11.º ano. (compromisso 2)
4. Diminuir a taxa de retenção e de desistência dos alunos do Ensino Secundário. (compromisso 2)
5. Manter o alinhamento das classificações internas de frequência atribuídas pela escola aos seus alunos com as atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames. (compromisso 2)
6. Aumentar a percentagem de alunos que concluem o Ensino Profissional. (compromisso 2)
7. Implentar o *Plano de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)*. (compromissos 2, 4)
8. Implementar um *Observatório de Avaliação*. (compromisso 7)
9. Implentar o *Projeto Maia*. (compromissos 2, 4)
10. Pôr em funcionamento um *Clube de Mediação*. (compromissos 2, 5)
11. Diminuir a falta de pontualidade dos alunos. (compromisso 2)
12. Reduzir para exceções os poucos casos de falta de disciplina dos alunos. (compromisso 2)
13. Passar a ser uma norma da Escola a partilha e divulgação de práticas educativas com vista à promoção do sucesso dos alunos. (compromissos 2, 4)
14. Os alunos da Escola participarem anualmente em pelo menos dois projetos nacionais. (compromisso 3)
15. Os alunos da Escola envolverem-se, em cada ano, em pelo menos duas atividades denatureza cívica ou de solidariedade exteriores à ESJF. (compromisso 3)

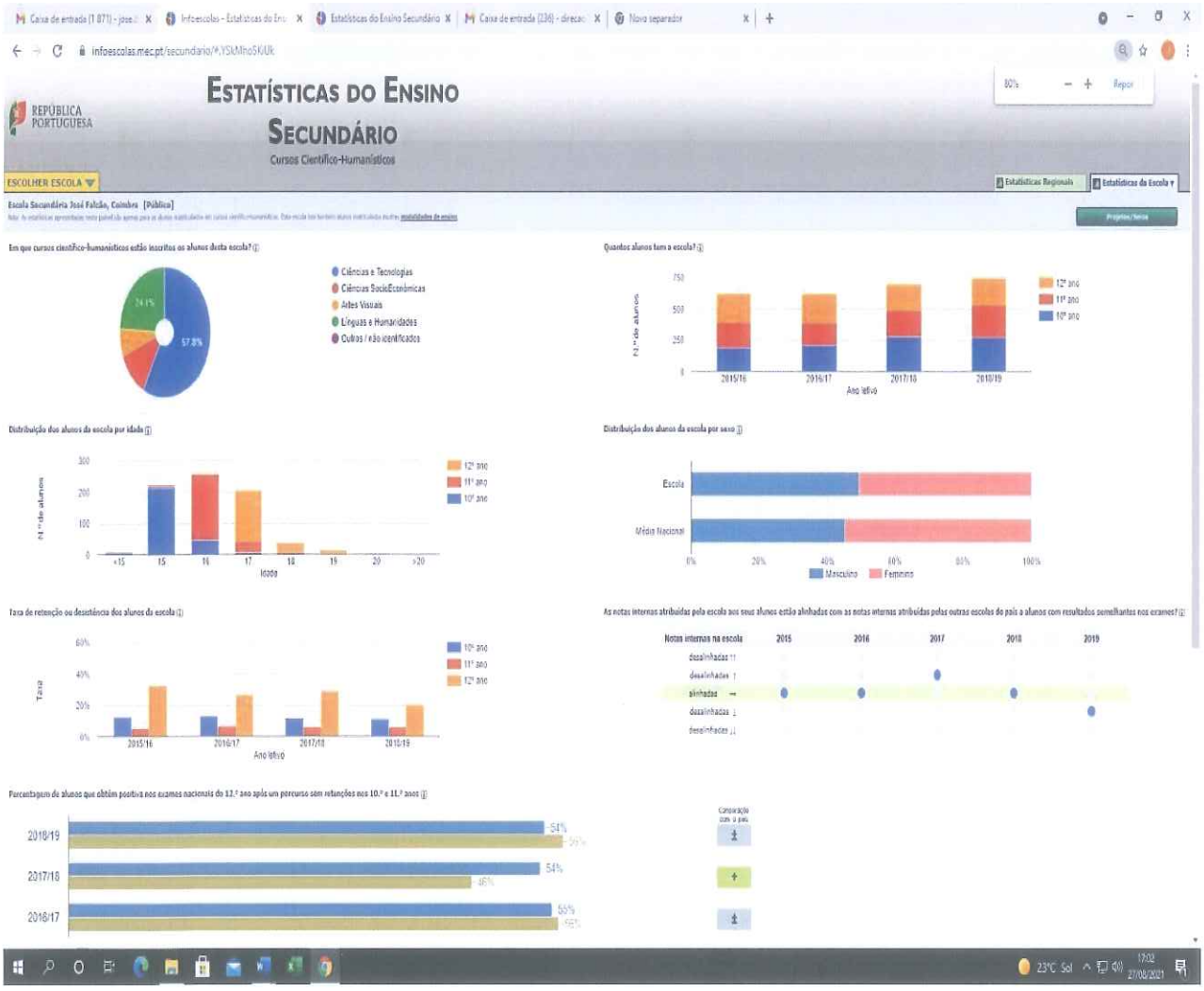
16. A ESJF tornar-se uma escola mais ecológica e sustentável. (compromisso 6)

17. Criar e manter com continuidade pelo menos um clube dos alunos relativo a uma atividade extra-curricular. (compromisso 3)

18. Organizar, em todos os anos, o Dia da Escola Secundária José Falcão aberto à comunidade educativa e à cidade. (compromisso 3)

Mapas informação ***Infoescola*** https://infoescolas.mec.pt/





Coimbra, 24 de setembro de 2021

A Diretora:

Isabel Adrando Amorós

A Presidente do Conselho Geral:

Maria Regina de Castro Rodrigues